
LUÍS MIGUEL CINTRA

Nasceu em Madrid em 1949.

Iniciou a sua carreira de actor e encenador em 1968 no Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Frequentou a Bristol Old Vic Theater School em Inglaterra. Em 1973 fundou em Lisboa com Jorge Silva Melo o Teatro da Cornucópia que desde essa data dirigiu, a partir dos anos 80, com Cristina Reis, e onde durante 43 anos encenou e representou textos de todo o repertório teatral.

Em 1984 participou com o seu grupo no Festival de Teatro da Bienal de Veneza. Ainda em 1988 encenou para o Festival de Avignon, com Maria de Medeiros, o espectáculo *La Mort du Prince et Autres Fragments* de Fernando Pessoa que voltou a apresentar no ano seguinte, no Festival de Outono de Paris. Em 1991 apresentou-se com o Teatro da Cornucópia em Bruxelas por ocasião da Europália e em Udine para uma das sessões de *L'École des Maîtres* que lhe foi dedicada.

Em 1997 interpretou no Théâtre de la Commune-Pandora, Aubervilliers-Paris, *Sertorius* de Pierre Corneille, enc. de Brigitte Jaques.

Em 2005 encenou no Teatro de la Abadía de Madrid *Comedia sin Título* de Federico Garcia Lorca.

Como encenador de ópera, encenou no Teatro de S. Carlos em Lisboa *L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel e *Dido e Eneias* de Purcell em 1987; *As Bodas de Figaro* de Mozart em 1988, *L'Isola Disabitata* de Haydn em 1997; *Jeanne d'Arc au Bûcher* de Honneger/Claudiel em 2003, *Medea* de Cherubini em 2005., *Dialogues des Carmélites* de Poulenc em 2016 e *The Rape of Lucrecia* de Britten em 2018. Sob a direcção musical de João Paulo Santos, encenou, além destas duas últimas: em 1990, em co-produção com a R.T.P., no Teatro da Cornucópia, *Façade e O Urso* de William Walton; em 1996, na Culturgest, *The Strangler* de Martinu; em 2000, em co-produção do Teatro da Cornucópia/Culturporto/Teatro Nacional de S.Carlos/Orquestra Nacional do Porto, *The English Cat* de H.W.Henze/E.Bond e em 2004 *Le Vin Herbé* de Frank Martin para o Teatro Aberto.

Como recitante colaborou com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, com o Coro Gulbenkian, e com Nuno Vieira de Almeida em recitais com obras de Hans Werner Henze, Honneger, Schubert, Liza, Satie, Poulenc e Garcia Lorca. Para o Teatro de S. Carlos fez a direcção de actores e interpretou o papel titular de Manfred de Schumann/Byron sob a direcção musical de Marko Letonja.

Faz regularmente recitais de poesia e gravou a leitura integral para a rádio de *Viagens na Minha Terra* de A. Garrett e, em cassette, *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco. Gravou CDs com poemas de Fernando Pessoa, Sophia de Mello Breyner, Ruy Belo, Camões, Antero de Quental, Gastão Cruz, dois sermões de António Vieira, todas as *Canções de Camões* e o *Apocalipse* de João

No cinema interpretou filmes de João César Monteiro, Paulo Rocha, Luis Filipe Rocha, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, Manoel de Oliveira, Christine Laurent, José Álvaro de Morais, Pedro Costa, Joaquim Pinto, Maria de Medeiros, Patrick Mimouni, Teresa Vilaverde, João Botelho, Pablo Llorca, Jorge Cramez, John Malkovich, Raquel Freire, Jean-Charles Fitoussi, Catarina Ruivo, Margarida Gil, João Constâncio, João Nicolau.

LUÍS MIGUEL CINTRA

Nasceu em Madrid em 1949. Iniciou a sua carreira de actor e encenador de teatro em 1968 no Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Frequentou a Bristol Old Vic Theater School em Inglaterra. Em 1973 fundou em Lisboa, com Jorge Silva Melo, o Teatro da Cornucópia que desde essa data dirige, e a partir dos anos 80, com Cristina Reis, e onde, durante 44 anos encenou e representou textos de todo o repertório teatral. Participou com a sua companhia nos Festivais de Teatro da Bienal de Veneza (1984), de Avignon (1988), de Outono de Paris (1989) e Europália de Bruxelas (1991), e na sessão da École des Maîtres em Udine que lhe foi dedicada. Em 1997 actuou no Théâtre de la Commune-Pandora, Aubervilliers/Paris e em 2005 encenou um espectáculo no Teatro de la Abadia, Madrid. Tem encenado ópera, gravou vários discos de literatura portuguesa e trabalhou como actor em muitos filmes, nomeadamente de Manoel de Oliveira.

LUÍS MIGUEL CINTRA

Nasceu em Madrid em 1949.

Iniciou a sua carreira de actor e encenador em 1968 no Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa. Frequentou a Bristol Old Vic Theater School em Inglaterra. Em 1973 fundou em Lisboa com Jorge Silva Melo o Teatro da Cornucópia que desde essa data dirigiu , a partir dos anos 80, com Cristina Reis, e onde durante 43 anos encenou e representou textos de todo o repertório teatral.

Em 1984 participou com o seu grupo no Festival de Teatro da Bienal de Veneza. Ainda em 1988 encenou para o Festival de Avignon, com Maria de Medeiros, o espectáculo *La Mort du Prince et Autres Fragments* de Fernando Pessoa que voltou a apresentar no ano seguinte, no Festival de Outono de Paris. Em 1991 apresentou-se com o Teatro da Cornucópia em Bruxelas por ocasião da Europália e em Udine para uma das sessões de *L'École des Maîtres* que lhe foi dedicada.

Em 1997 interpretou no Théâtre de la Commune-Pandora, Aubervilliers Paris, *Sertorius* de Pierre Corneille, enc. de Brigitte Jaques.

Em 2005 encenou no Teatro de la Abadía de Madrid *Comedia sin Título* de Federico Garcia Lorca.

Como encenador de ópera, encenou no Teatro de S. Carlos em Lisboa *L'Enfant et les Sortilèges* de Ravel e *Dido e Eneias* de Purcell em 1987; *As Bodas de Figaro* de Mozart em 1988, *L'Isola Disabitata* de Haydn em 1997; *Jeanne d'Arc au Bûcher* de Honneger/Claudé em 2003, *Medea* de Cherubini em 2005., *Dialogues des Carmélites* de Poulenc em 2016 e *The Rape of Lucrecia* de Britten em 2018. Sob a direcção musical de João Paulo Santos, encenou, além destas duas últimas: em 1990, em co-produção com a R.T.P., no Teatro da Cornucópia, *Façade* e *O Urso* de William Walton; em 1996, na Culturgest, *The Strangler* de Martinu; em 2000, em co-produção do Teatro da Cornucópia/Culturporto/Teatro Nacional de S.Carlos/Orquestra Nacional do Porto, *The English Cat* de H.W.Henze/E.Bond e em 2004 *Le Vin Herbé* de Frank Martin para o Teatro Aberto.

Como recitante colaborou com o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, com o Coro Gulbenkian, e com Nuno Vieira de Almeida em recitais com obras de Hans Werner Henze, Honneger, Schubert, Liza, Satie, Poulenc e Garcia Lorca. Para o Teatro de S. Carlos fez a direcção de actores e interpretou o papel titular de Manfred de Schumann/Byron sob a direcção musical de Marko Letonja.

Faz regularmente recitais de poesia e gravou a leitura integral para a rádio de *Viagens na Minha Terra* de A. Garrett e, em cassette, *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco. Gravou CDs com poemas de Fernando Pessoa, *Sophia* de Mello Breyner, *Ruy Belo*, *Camões*, *Antero de Quental*, *Gastão Cruz*, dois sermões de António Vieira, todas as *Canções de Camões* e o *Apocalipse* de João

No cinema interpretou filmes de João César Monteiro, Paulo Rocha, Luis Filipe Rocha, Solveig Nordlund, Jorge Silva Melo, Manoel de Oliveira, Christine Laurent, José Álvaro de Morais, Pedro Costa, Joaquim Pinto, Maria de Medeiros, Patrick Mimouni, Teresa Vilaverde, João Botelho, Pablo Llorca, Jorge Cramez, John Malkovich, Raquel Freire, Jean-Charles Fitoussi, Catarina Ruivo, Margarida Gil, João Constâncio, João Nicolau.